



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A noção de palavridade na concepção de falantes de português brasileiro
<b>Autor</b>	CAMILA WITT ULRICH
<b>Orientador</b>	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

Esse trabalho apresenta uma discussão sobre o conceito de *palavra* em diferentes áreas linguísticas e tem como objetivo principal investigar o juízo dos falantes em relação à *palavridade*, ou seja, em relação aos critérios que as pessoas utilizam para identificar uma palavra. Sabemos que a noção de *palavra* se estabelece diferentemente, se considerados os diversos níveis da gramática. Na fonologia; a palavra é a unidade prosódica identificada por conter apenas um acento primário (Mattoso Câmara, 1976); na sintaxe, pode ser um nó terminal da árvore sintática – um átomo sintático, de acordo com Di Sciullo e Williams (1987); na morfologia, ainda se pode considerar a palavra lexical – ou lexema – que é uma forma abstrata, um item listado no léxico pertencente a uma classe aberta. Além dessas, também é de grande importância a noção de palavra gráfica – unidade da língua escrita. Para o cumprimento do objetivo principal, escolhemos quatro questões que serviram de base para nossa investigação empírica: 1) o que é *palavra*?; 2) como os falantes identificam os limites entre as palavras?; 3) os falantes identificam todas as sílabas portadoras de tonicidade?; 4) os falantes aceitam intercalação tanto em compostos quanto em idiomatismos?. A partir das questões, desenvolvemos dois experimentos: um aplicado presencialmente e outro, virtualmente. O primeiro experimento é composto de uma questão aberta sobre o conceito de *palavra*, um exercício de contagem de palavras a partir de um input oral e um exercício de identificação de sílabas tônicas em palavras simples, palavras com afixos composicionais (cf. Schwindt, 2000) e palavras compostas, e conta com a participação de 50 informantes. O segundo experimento é constituído de uma questão aberta sobre o conceito de *palavra* e um exercício de múltipla escolha com a intercalação de “muito” em frases com palavras compostas e com idiomatismos e tem a contribuição de 250 informantes. Os resultados para os exercícios aplicados apontam para uma grande diversidade de critérios utilizados pelos falantes de uma língua. Para definir *palavra*, os informantes baseiam-se em critérios semânticos, seguidos de critérios estruturais; já no momento da contagem de palavras em uma sentença, os critérios gráficos são os preferidos: os informantes segmentam frases de acordo com padrões da língua escrita, mas apresentam desvios por influência da prosódia. Em relação ao exercício de identificação de sílabas tônicas, concluímos que os falantes são capazes de identificar sílabas proeminentes relacionadas ao acento secundário e, inclusive, a outras palavras fonológicas. No último exercício do experimento virtual, vimos que o advérbio/adjetivo “muito” é facilmente encaixado em sua posição canônica no interior dos idiomatismos; nos compostos, essa intercalação também ocorre, mas, neste caso, a ruptura do composto dá indícios de ser apenas "aparente", já que em geral está em jogo alguma reestruturação promovida pelo falante, que pode ser de ordem estrutural ou pragmático-discursiva.